

mando. A partir desse momento a gente viu necessidade da criação de um policiamento para o local. Hoje a gente tem um Patamo Pilar e Pantanal que é a região que eles têm interesse.

E como já foi dito aqui, as redes sociais hoje corroboram muitas vezes com os interesses, né? É um grupo falando quando a gente atua contra o 3º Comando, porque eles são favoráveis a essa facção. Outro grupo falando quando a gente atua contra a milícia, porque eles têm o interesse nessa situação. E como todo marginal, o ataque covarde, né? Eles não falam da pessoa pública, eles vão no seu pessoal.

Mas nada de novidade nesses últimos 30 anos, como já dito. Enquanto a gente aqui estiver, a gente vai trabalhar pelo que a gente se comprometeu e jurou a fazer, que é combater a criminalidade.

Mais uma vez, deixo à disposição o 15º Batalhão. A Polícia Militar está aqui para trabalhar, e a gente vem fazendo isso como nunca. Está ok? Obrigado pela oportunidade.

O SR. MARCELO DINO - Coronel, deixa eu só uma pergunta ao senhor.

O SR. CORONEL HEITOR PEREIRA - Pois não.

O SR. MARCELO DINO - O senhor falou que aquela imagem, a segunda imagem era o...

O SR. CORONEL HEITOR PEREIRA - Milícia.

O SR. MARCELO DINO - Milícia. Mas milícia com TCP ou só milícia?

O SR. CORONEL HEITOR PEREIRA - Milícia com TCP. A primeira imagem é da milícia e segunda do TCP. Ou melhor, a primeira é a do TCP, o grupo do Sombão, e o segundo bonde é da milícia. Não era Comando Vermelho não. Ali não atua Comando Vermelho. É milícia e TCP.

O SR. MARCELO DINO - Então eles foram lá e fizeram a gracinha?

O SR. CORONEL HEITOR PEREIRA - Foi. Exatamente. Demonstração de força. E aí a gente faz a nossa demonstração de força.

O SR. MARCELO DINO - Então, por isso que eu fui lá e apaguei. E aí, ganho fama de miliciano.

O SR. CORONEL HEITOR PEREIRA - Enquanto houver um Estado, não vai haver um estado paralelo.

Enfim, agradecer a oportunidade. Eu acho que quando a gente pode transmitir o que a gente vem fazendo, o que o grupo vem fazendo, o que a Instituição vem fazendo, o que as Instituições vêm fazendo, eu acho que facilita.

Friso, sendo repetitivo, a importância da participação de outros personagens. A facção esteve no final de semana distribuindo cesta básica, alguns moradores aceitaram. E como dito aqui, um grupo de rede social está mandando, citando nomes de moradores e determinando que eles devolvam as cestas básicas. Enfim, a rede social nos facilita muito por um lado, mas nos agride muito por outro.

Obrigado pela oportunidade mais uma vez, deputado Márcio Gualberto, deputado Dino, deputado BNH. É um prazer vir a essa Casa, e a gente poder expor o que a gente se propôs a fazer nesses últimos 30 anos. Já dá tempo para ir embora, mas só vou quando eu não me fizer necessário. Por enquanto eu acho que continuo sendo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Parabéns.

O SR. MARCELO DINO - Coronel Dantas. Fala para ele que ele ainda tem muito que ralar.

Deixa eu só concluir aqui. Então a questão do Sombão. Números eu não vou falar aqui porque os senhores já falaram, conforme eu disse. E na minha opinião, vamos dizer aqui, o ISP que hoje faz todo o levantamento, a mortalidade por intervenção policial com marginal, traficante, tinha que sair da estatística. Isso não podia entrar para metas. Isso não existe. Como é que você vai fazer? Aí não vai conseguir, Coronel. Não vai conseguir, delegado, nunca bater meta. Os caras cada vez mais armados. Naquele acordo do passado, "eu não subo, você não desce". No "acordinho", meu irmão, os caras se fortaleceram de uma tal forma que ficou difícil. E aí você não consegue mais fazer tudo isso.

Esse tal de Noventinha, pelo amor de Deus! Aos delegados aí, vamos investigar esse moleque, vamos pegar esse moleque. Eu sei que ele está baleado. Mas tem que pegar. Porque ele falou que eu estou indo muito além. Ontem minha mãe estava chorando, cara; chorando porque falou: "Pô, você é maluco." Porque toda hora eu estou falando no telefone: "Não levanta isso aqui, levanta isso aqui." Porque eu vou falar, ela sabe que eu vou falar aqui na audiência pública, aqui nessa reunião.

Então, hoje eu peço aos senhores, foquem em cima desse cara. Eu estou colocando meu pescoço na guilhotina falando isso aqui, porque vai chegar até ele. E tem que chegar. Eles têm que respeitar o Estado. E nós somos o Estado. Então eles têm que respeitar, não tem para onde correr.

E aí eu queria agradecer também ao Patamo Pilar que realmente trouxe uma segurança, uma tranquilidade. Única coisa que eu ia pedir, Coronel, quero ver se a gente conseguia mexer para que ele pudesse rodar mais à noite. Sabemos que no HA não pode se descançar, e a noite é o nosso maior problema. Só essa situação que queria passar. As motos que estão de rodando, para durante o dia dar uma segurança maior. E o POG que vem lá do mandato passado.

Tudo isso foram indicações como está aqui, 0199, para aumentar segurança do Bairro do Pilar, Pantanal. Se eu ficar lendo aqui, Patamo para patrulhar o bairro do Pilar Pantanal. Indicação 644, implantação de um destacamento, um policiamento de DPO. E aí seria um pedido que eu ia fazer para deslocar, porque hoje a 2ª Companhia está lá na Petrobras, se poderia deslocar para o local que seria o Pantanal ali, que seria interessante. Mas é o senhor o comandante, a gente não quer, como falamos aqui, intervir. Mas o nosso papel é pedir.

958, botão de pânico para os profissionais de educação, que é uma das coisas que a gente está com um projeto aqui, que é exatamente criar, comandante, dentro dos CPAs, um grupamento especializado para poder lidar com a questão da educação. Os nossos policiais não são preparados para isso. Não sei se tem. O que tem até que eu me lembro na época passada era o PROERD, né? Que dá aula, essas coisas. Mas para dar aula, mas não preparado para lidar. Nós estamos vendo agora os nossos policiais passando por dificuldade.

E outra coisa que nós temos que pedir ao nosso Tenente Coronel, que leve ao nosso Secretário, é que nossos policiais têm que ter armas não letais, pelo amor de Deus. E eu sei que hoje foi gasto um absurdo com câmeras, enquanto poderíamos estar dando outros equipamentos para os nossos policiais para que pudessem protegê-los realmente.

Aumento do efetivo, 485, pedindo ao Coronel Comandante da Polícia Militar aumento do efetivo. Viaturas para o 15º, indicação 231, aumentar. Programa Bairro Seguro, indicação 343. Não estou nem levando em consideração o passado tudo que eu fiz, que só de leis eu tenho aprovadas aqui 250 leis e 333 em andamento. Indicação 0735, PROES Seeduc nas escolas, que isso também é muito importante, por estar pagando. E viaturas para os batalhões em termo geral.

Se eu ficar aqui, vou ficar falando tantas coisas que a gente está pedindo. Já chegou a ambulância blindada no Gesar. Isso aqui foi uma luta que eu travei muito na época com o Coronel Figueiredo. Eu perturbava o Coronel Figueiredo constantemente. Deslocamento dos nossos policiais, às vezes, de repente, se tomar um tiro.

E uma coisa que o senhor falou da retro. A retro tem que ser

blindada. Eu venho batendo nessa tecla desde a época do Coronel Figueiredo. "Coronel, pelo amor de Deus, a retro tem que ser blindada." Perdemos o policial Civil e perdemos diversos colegas nossos policiais militares porque tem que descer para tirar barricada. Até o Coronel falou: "Não, primeiro o Bope entra e vai estabilizar." Pelo amor de Deus! Primeiro tem que entrar o caveirão, né? Não é o Bope que tem que entrar. Não é o nosso policial que tem que entrar. Nosso Coronel está errado, desculpa o que eu vou falar. Primeiro tem que entrar o caveirão para dar condições, para depois o Bope entrar. Então o Bope vai entrar, meu irmão, a gente vai perder. Não adianta! Quando o Coronel falou ali, nenhuma baixa. Parabéns, Coronel, por não ter em 4 meses nenhuma baixa diante de tudo que nós estamos enfrentando. Isso mostra que nós somos a melhor Polícia.

Mas o Coronel Henrique está errado quando ele fala que primeiro o Bope entra. Primeiro que o Bope não vai constantemente, o Bope vai às vezes. Ele não vai constantemente, o Bope vai em ações.

E aí nós precisamos sim, gastar um dinheirinho. Quanto vale uma vida? Quanto vale? Vide que nós temos o colega sendo carregado nas costas. Será que o amigo não pode? Quantos nós chegaram à morte exatamente por esse deslocamento? Que esse bravo guerreiro pegou e colocou o companheiro nas costas e foi levando. Se não me engano, 14º Batalhão. Acho que ganhou até um prêmio essa foto, um negócio assim. Que realmente que foi que ganhou um prêmio. Então hoje nós vivemos essa realidade.

Kit primeiros-socorros. A Polícia Militar tinha que dar o treinamento para todos os policiais e dar o kit primeiros-socorros. O colega que tomou o tiro na perna, por exemplo, se tivesse o kit, de repente ele não morreria. São essas coisas que nós temos aí.

Aí vai muito a questão que obrigam botar câmera, mas não obrigam a fazer esse tipo de coisa para salvar a vida dos nossos policiais. Que muitas vezes quero falar aqui, parece que estou batendo no Coronel. Não estou batendo no Coronel, estou falando a realidade que nós precisamos hoje. Porque, quando tem que defender, eu subo e defendo. O Coronel Heitor sabe, como já defendi o Coronel Leandro, como já defendi alguns outros Coronéis. Se tiver que defender, eu vou defender, mas, quando eu tiver que cobrar, é o meu papel. É cobrar para que realmente a coisa possa acontecer.

No mais, eu quero aqui externar o meu agradecimento, dizer a todos os senhores que eu vou perturbar mais ainda, de forma oficial. Eu, a partir de hoje, vou ter que escrever tudo, exatamente porque eu preciso me assegurar, porque há covardia. Os tentáculos estão em todos os lugares. Então, vou oficializar tudo. Pedindo tudo, mas não é nada questão pessoal. Faço questão de falar aqui. Não é nada pessoal. É porque infelizmente a covardia acontece. Eu sou um cara que eu quero ver meus netos, quero ver meus filhos, quero andar de cabeça erguida na cidade onde eu ando. E saber que nunca vou ser chamado de miliciano. Nunca vou ser chamado de miliciano. Vou ser chamado de policial. Porque ser deputado é temporário. Um dia o Márcio vai deixar de ser, o BNH, eu, como deixei de estar vereador. Mas eu sempre quero ter essa carteira comigo e dizer que sou policial. E é por isso que eu brigo a cada dia pelo mais moderno ou mais antigo.

Se alguém for falar alguma coisa do Coronel, eu vou lá falar: "Pô, isso aqui está ruim. Poxa, aqui está bom." E pedir aos senhores que nos passem as informações. É importante que nos passem as informações dos fatos que estão logrando êxito, até que a gente possa entender, como a questão que houve aqui da feira. Eu não perguntei ao senhor. Perguntei depois aqui. Não perguntei antes. Porque já me metralharam falando que "pô, Caxias está uma porcaria". Por que está uma porcaria? Porque não teve feira na Rua Dois. Mas eu tive oportunidade hoje de perguntar ao Coronel por quê. O Coronel me respondeu: "Ah, matamos um vagabundo." Porque infelizmente eles roubaram a carga, levaram o motorista, e aí os policiais tiveram que atuar. Aí infelizmente nós não temos efetivo, que seria o ideal, senão nós estaríamos ocupando tudo quanto é espaço, mas não tem. Mas o senhor deu a resposta. E parabéns pela resposta.

E o que foi dito aqui, acho que foi o Carlinhos que falou, vagabundo só obedece de uma forma, amigo. É na bala. Não tem outra forma. Vagabundo não respeita outra forma, meu amigo. Infelizmente. Mas eu sei que os senhores estão muito impedidos, senhores e senhora - ainda tem uma Tenente-Coronel aqui - estão impedidos muitas das vezes de poder atuar e fazer acontecer. Mas eu sei que a Polícia tem condições, e eu sei que vai fazer cada vez mais.

Eu quero encerrar aqui minha fala agradecendo de todo o meu coração, tá, Coronel? Desculpa, às vezes, que nem eu falei aqui da viatura, mas é meu sentimento, e é o sentimento da maioria. Mas, fora isso, eu quero externar a minha gratidão a todos os senhores e dizer que o senhor pode contar com meu gabinete à hora que precisar. O gabinete está de portas abertas.

A gente vai, cada vez mais - tenho certeza -, quando o Coronel Henrique vier nós vamos levar todas as demandas. Então, é importante que os senhores tragam as demandas para a gente. Eu sei que ele não vai conseguir resolver tudo, mas que possa amenizar. É como nós fazemos na nossa casa: a gente vai usando daquilo que nós podemos. Se nós não podemos dar filé mignon para o filho, você vai dar um peixe, você vai dar um ovo, você vai dar alguma coisa. Mas nós precisamos valorizar a nossa tropa.

A questão da escala é outra coisa que vou falar aqui que a gente tem que bater forte, porque hoje o efetivo aumentou muito, com RAS e com Proeis. Então, tem que se fazer um estudo. Já pedi, já oficializei pedindo um estudo em cima disso para ver essa questão da escala dos nossos policiais. Nossos policiais não têm ninguém, ninguém. Você olha a Polícia Civil, não tem efetivo, mas tem escala. Você olha o Bombeiro, não tem efetivo, mas tem escala. Você olha a Polícia Penal, não tem efetivo, mas tem escala. Você olha o Degase, não tem efetivo, mas tem escala. Mas a Polícia Militar continua sendo sacrificada.

Eu sei que os senhores são oficiais. Muitas vezes muitos falam que a vida é boa de oficial. Mas os senhores trabalham todos os dias normalmente. Eu entendo. O que eu estou falando aqui. Eu não estou aqui para pararetar não, chefe. Eu estou aqui para ajudar, para somar. É o que eu sempre falo com a minha equipe: eu acho que tem hora de chamar tropa para a responsabilidade e falar assim: "Cara, ajuda a gente. Vamos trabalhar. Vamos diminuir tudo isso aí que a gente vai trabalhar para a escala. Vamos abordar." Quem não aborda em serviço será abordado no quê? Na folga, pô. "Vamos sair do celular. Vamos cair para dentro. Vamos trabalhar mesmo." Aí eu tenho certeza de que nós vamos avançar. Eu tenho certeza. Não tem Defensor. Eu sei que meus amigos aqui são defensores como eu, mas eu sei as duras penas que foi meu mandato passado, defendendo aqui a nossa Corporação e todas as Polícias.

Então, quero agradecer, dizer muito obrigado a todos os senhores, e nós estamos juntos nessa batalha.

Presidente, primeiro quero parabenizar Vossa Excelência. Eu acho que um nome excelente realmente para estar presidindo durante esse biênio. Tenha certeza de que, se depender de mim, permaneça à frente.

Carlinhos BNH, que é um grande parceiro, da minha turma, 72 também. Então, para mim é uma honra estar ombreado com Vossa Excelência. Já vi que também é bom, é do front. Vai para a guerra. Eu tenho certeza, Coronéis, Delegados, população que nos assiste, que, juntos, nós vamos levar segurança para a população. Juntos! E, quando eu falo "população", estou nos incluindo, tá? Porque nós somos população. Mas o maior cliente somos nós.

Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado a todos que nos assistem.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Muito obrigado, Deputado Marcelo Dino.

Passo a palavra, então, para o Deputado Carlinhos BNH.

O SR. CARLINHOS BNH - Sr. Presidente, minhas considerações finais aqui. Primeiramente parabenizando Vossa Excelência por mais uma reunião importante. Quando falamos de Segurança Pública, principalmente ali daquela área da Baixada. Duque de Caxias.

Marcelo Dino, conta comigo. No que precisar. A colocação que você fez aqui para o Coronel Robson é até uma ideia que eu

posso passar aqui. Comandante-Coronel possa levar à frente aí, sobre a situação desse telefone funcional dos Coronéis dos Batalhões. Se puder, se tiver esse telefone, puder essa relação chegar até a Comissão aqui, para que a gente possa estar ajudando, que às vezes a gente recebe muita informação, porque a população sabe que a gente faz parte da Comissão de Segurança e passa muita informação para a gente. Aí, quer dizer, a gente, com o telefone funcional do Coronel pode estar passando a informação para ele até em tempo real, para poder estar ajudando. Então, a gente está disposto aqui para fazer essa ponte e ajudar vocês.

E agradecer a presença aqui dos Coronéis, do Delegado de Polícia, bem colocado aqui quanto à necessidade de ter outros elementos, outras pessoas que são envolvidas com a Segurança Pública aqui, participando, como o próprio Presidente falou que funcionário público, funcionário do Estado, a gente aqui convida e convoca. Agora, quando não é, a gente só faz o convite. Eles vêm se eles quiserem. Pode ter certeza de que todos esses órgãos de segurança que fazem parte da Segurança Pública, que trabalham com Segurança Pública, eles recebem o convite, mas não participam e não mostram interesse de participar. E acaba que só a Polícia Militar e a Polícia Civil, só vocês são cobrados.

Eu estou lá, Coronel Dantas, Comandante do 3º CPA, estou lutando muito lá em Nova Iguaçu sobre a situação do Batalhão lá de Nova Iguaçu para a gente conseguir dar um passo muito grande lá, quanto ao local. O Coronel Fernando lá, que é o Secretário de Segurança da cidade lá... Estamos acabando de fazer o levantamento. Já fizemos o levantamento daquele terreno ali na descida do viaduto da Posse. Ali à direita tem a Faculdade Rural ali. Aquele terreno de frente, todo aquele terreno ali, inclusive a parte do aeroporto, pertence à Aeronáutica, pertence ao Comar. Mas esse terreno está com o Estado. Está sob a responsabilidade do Estado, então se tornou até mais fácil. Já conseguimos lá a Certidão de Ônus Reais. E agora o Reginaldo, que faz parte lá da Prefeitura, está fazendo o levantamento da topografia do local. Eu vou levar todo esse documento que a gente está conseguindo juntar. Eu vou levar direto, já pronto, para que a gente possa dar andamento ao Batalhão e também dar andamento ao Hospital da Polícia Militar, que vai ajudar muito os policiais da Baixada Fluminense, de uma parte do interior que tem difícil acesso ao HPM. Tanto o HPM como Hospital de Niterói. Então, esse hospital da Polícia em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, vai ajudar muito todos os policiais que moram na Baixada e também que moram nessa parte do interior e a parte da Zona Oeste também que vai ser na beira da Dutra. Ali o acesso vai ser mais fácil.

E também foi combinado, acordado, de fazer essa base, a base do GAM também, levar a base do GAM para aquele local, que vai ajudar também tanto nas operações da Polícia Militar, da Polícia Civil. Trabalhar em parceria.

Isso aí é um compromisso do Governador Cláudio Castro, é um compromisso nosso com a Polícia Militar, com os policiais que moram mais para a região da Baixada Fluminense, que têm uma dificuldade maior.

Eu acho que um batalhão na região de Nova Iguaçu vai ser muito importante, Dino, porque em Nova Iguaçu o 20º. Batalhão toma conta de três municípios. E, quando a gente vê, o número de policiais ativos, que trabalham, policiais na rua, patrulhando, é muito pequeno.

Então, acho que não adianta só ter o equipamento, só o batalhão, se a gente não tiver o praça, não tiver os oficiais, não tiver o equipamento humano para trabalhar. Eu tenho certeza de que isso aí já está sendo visto, para, quando o Batalhão estiver pronto, a gente poder entregar o Batalhão também com policiamento, também com policiais. Então, vai ser um avanço muito grande que vai ajudar na própria segurança.

Eu estive falando com Coronel Henrique. Comentei com ele, Coronel Dantas, quanto àquela situação da companhia da Polícia que tem na Cerâmica(?), que está num local ali ocioso. Na verdade foi feito numa época de de uma outra política estar num centro ali, ao qual várias viaturas circulam naquele local, já normal de policiamento. Hoje tem uma companhia que fica ali, e que ficam os policiais. E antigamente todo o policiamento do 3º Distrito ali, eles saíam da cabine, saíam dali da companhia para fazer o policiamento que era da 3ª Cia. Hoje é 5ª. Cia, né? Antigamente era dessa forma. Hoje sai do Batalhão novamente. Então, estive até conversando com o Coronel. Coronel Henrique, o Secretário de Polícia, sobre a possibilidade de a gente transferir essa companhia para o bairro Botafogo, porque a gente tem um problema ali: é a única comunidade que tem naquela região do 3º. Distrito, a comunidade lá do Buraco do Boi. É o único local. Além do mais, é uma comunidade que realmente hoje se encontram armas pesadas lá dentro, mas não é uma comunidade tão pesada como outros locais aí que a gente conhece e que têm uma guerra muito maior do tráfico. Então, o Coronel Henrique falou que ia olhar com carinho, para a gente estudar para ver a viabilidade de a gente transferir essa companhia para esse local, para justamente esse fluxo de patrulhamento, de viaturas saindo de lá para fazer o policiamento da área da Companhia, vai acabar com aquela situação de tráfico naquele local ali, que é o que mais amedronta as pessoas totalmente do 3º. Distrito ali.

É uma coisa que eu comentei com ele. Ele disse que seria viável. E depois a gente poder bater um papo para entender também a viabilidade da Polícia. Se há possibilidade, se não há possibilidade, porque aqui, como é como falei, parceria é sempre na base do diálogo para a gente entender a condição do preso. Eu sou o tipo de Deputado que eu penso o seguinte: a gente tem que colocar um policial para trabalhar no local, mas a gente sempre tem que pensar primeiro na segurança do praça. Não adianta jogar o praça no local lá, que vai colocar a vida dele em risco, a gente vai perder mais policiais e não vamos conseguir oferecer uma segurança adequada para a população.

Então, de antemão, parabenizar o Comandante do 15º. pelo trabalho que vem fazendo lá. Tá, Coronel? Eu sei que é árduo. A gente vive na carne o dia a dia da Segurança Pública e a dificuldade que a gente tem, e sabe as dificuldades que vocês têm lá, as dificuldades que o praça tem na alma. Mas parabenizo, mesmo a sociedade muitas vezes não vendo, não reconhecendo.

Peço que a gente nunca desista de lutar, porque, como eu falei, as nossas famílias... parabenizar a Polícia Civil, que faz um trabalho excepcional, mesmo com tanta dificuldade. Eu vejo tanto a 58 com ao 52 lá, 56. Delegacia hoje que todas... a maioria dessas Delegacias não precisa de reforma, precisa de equipamento, precisa de condições melhores de trabalho para os policiais a trabalham na Delegacia.

Como o senhor mesmo falou, da situação da Central de Flagrantes, Hoje a 52 DP é a Central de Flagrantes da Baixada, e muitas vezes é aquilo que eu comentei na outra audiência pública aqui, Dino. O policial na rua faz um flagrante, ele vai para a Delegacia, e às vezes fica preso o dia inteiro na Delegacia, mas não é porque o policial Civil não quer fazer o flagrante. É porque não tem condições, não tem equipamento adequado, não tem número de policiais adequados para fazer o flagrante. E a viatura fica presa na Delegacia. E, com isso, a sociedade não sabe que a falta muitas vezes de policiamento é a quantidade de viatura presa na Delegacia, principalmente um patamo, que faz ocorrência toda hora, que é uma viatura que tem que estar na rua, e acaba indo para a Delegacia. Mas devido só a ter uma Central de Flagrante, fica ali presa muito tempo. Então, são coisas que acontecem que não chega no ouvido da população, e acaba a Polícia Civil sendo cobrada.

Mas a gente aqui reconhece o trabalho de vocês. Pode ter certeza de que vocês têm um braço forte aqui para trabalhar e para buscar resposta para esses vagabundos, como eu falei. Vagabundo só entende uma língua: é a bala, mas infelizmente hoje nós vivemos num mundo, num mundo que não permite que o policial atire primeiro. Nós temos que esperar ser alvejado para poder revidar. Esse é o Brasil que nós vivemos, e a única forma da gente mudar esse entendimento é vindo de Brasília, vindo desses Ministros que são responsáveis muitas vezes por fazer umas PL loucas. Eu vou falar dessa forma, como essa, essa 635 que dificulta o trabalho da Polícia Militar, sem conhecer o dia a dia do Estado do Rio de Janeiro.

Muito obrigado pela presença de todos vocês. E contem com a gente aí. Um abraço.